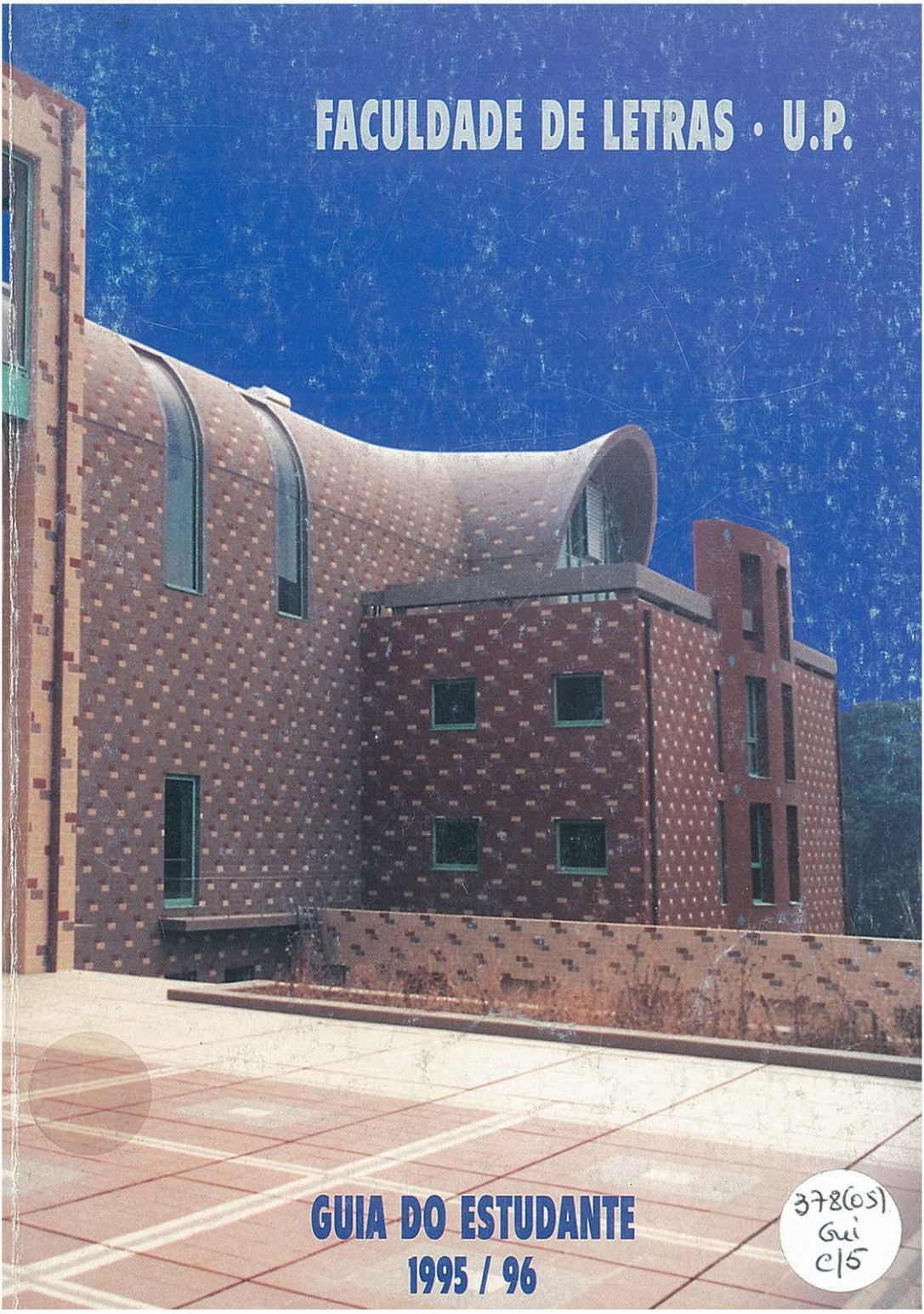
FACULDADE DE LETRAS · U.P.



GUIA DO ESTUDANTE

1995 / 96

378(05)
Gui
C/5

FACULDADE DE LETRAS
Universidade do Porto

GUIA DO ESTUDANTE
XVI

Filosofia
3º ano

378(05)
Gui

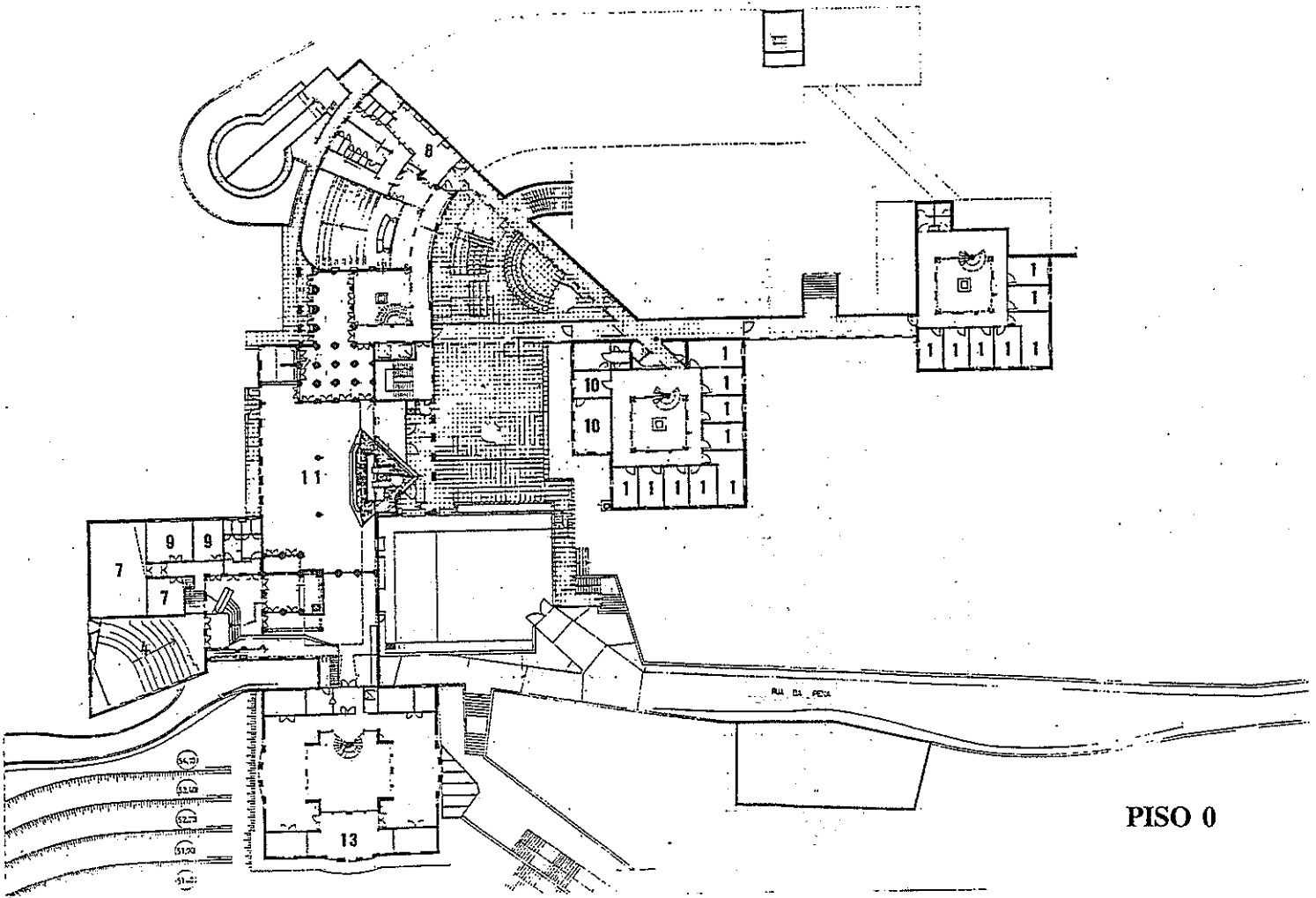
CONSELHO DIRECTIVO
1995

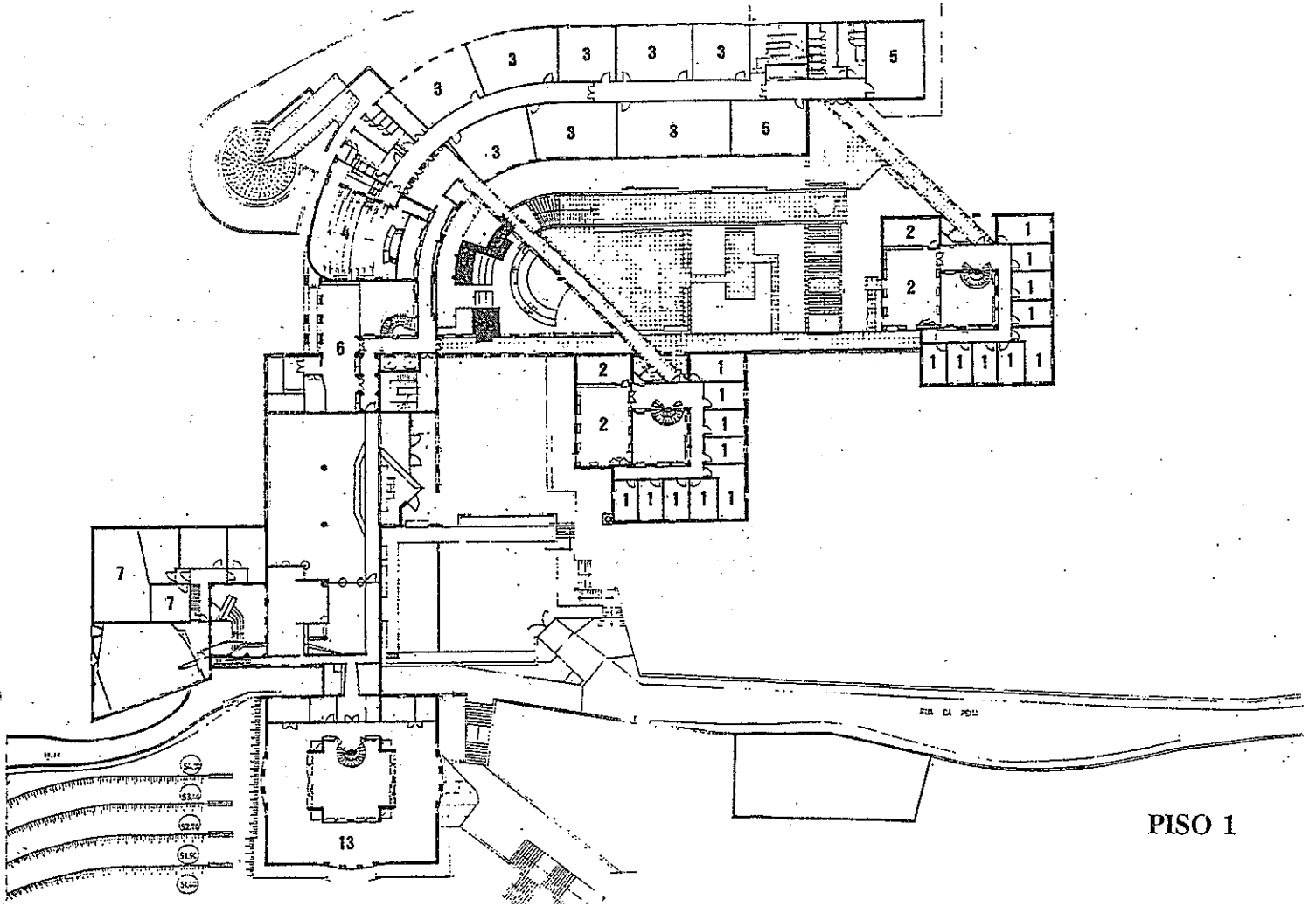
Guia do Estudante da FLUP.FIL: 3º Ano
Vol.16, 1995-96
Publicação Anual

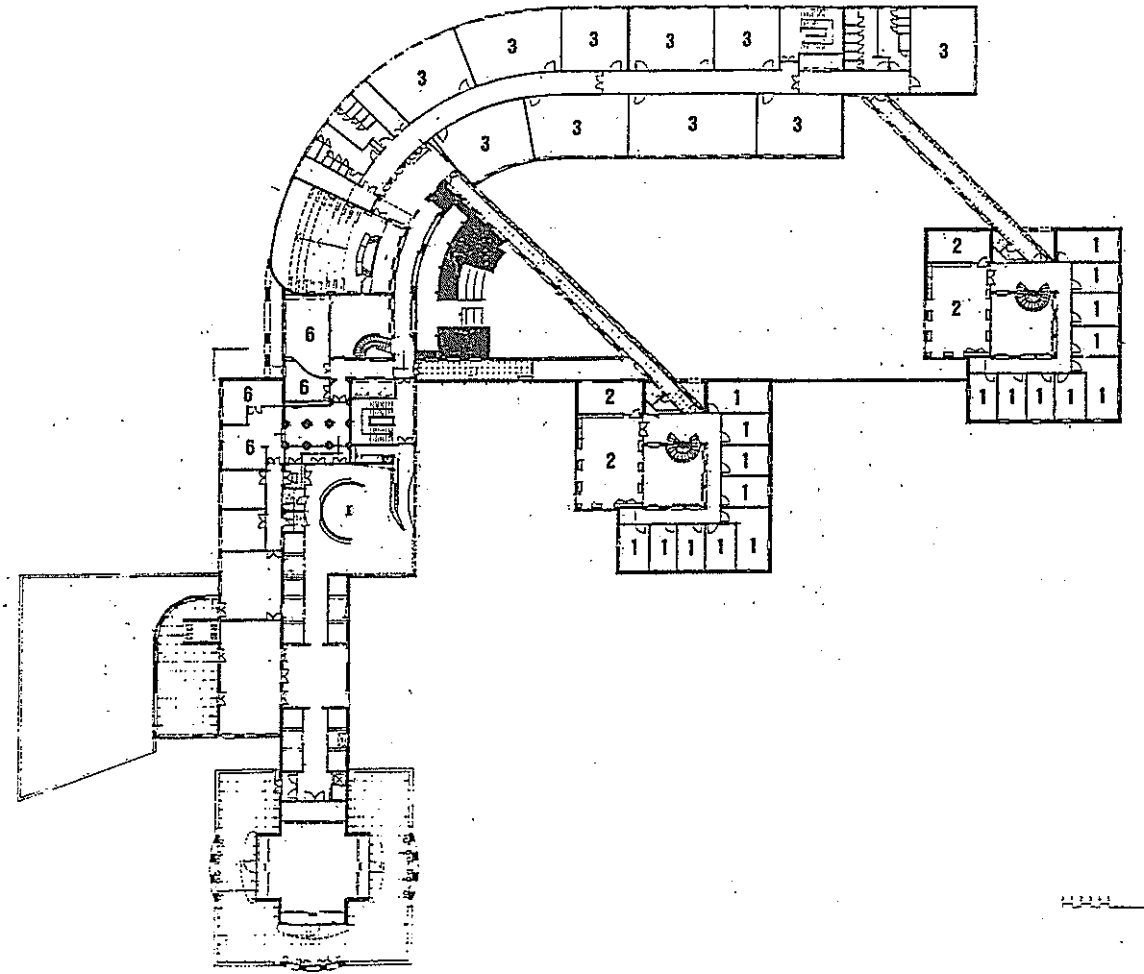
Dactilografia: Margarida Santos
Execução e Impressão: Oficina Gráfica
Tiragem: 100 exemplares

LEGENDA

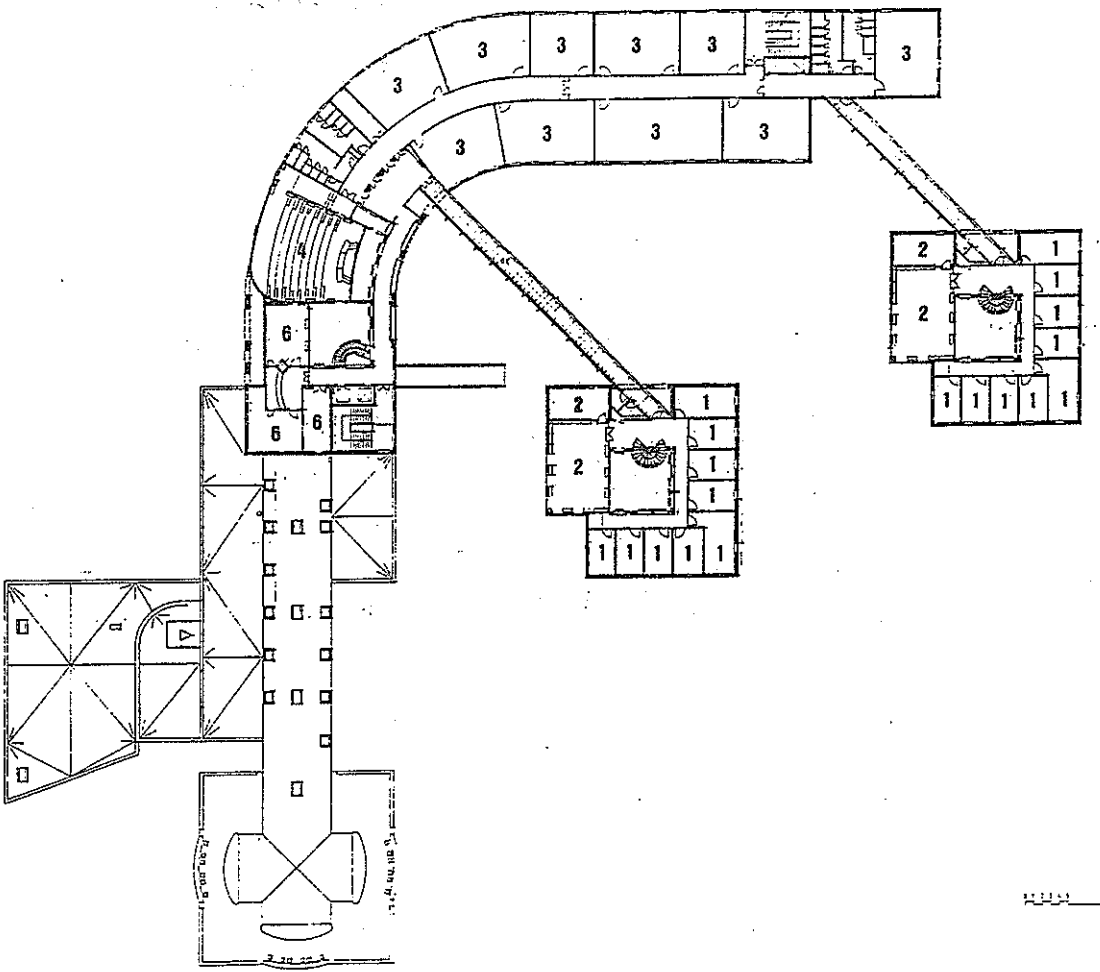
1. Gabinetes dos Professores
2. Institutos
3. Salas de Aula
4. Anfiteatros
5. Associação de Estudantes
6. Serviços Administrativos
7. Audiovisuais
8. Livraria
9. Sala de Computadores
10. Sala de Tradução
11. Bar
12. Laboratórios/Áreas de Investigação
13. Biblioteca


8
1
1
1
1
1
1
10
10
1
1
1
1
1
1
1
1
1
11
9
9
7
7
4
13
RUA DA PEDRA
PISO 0

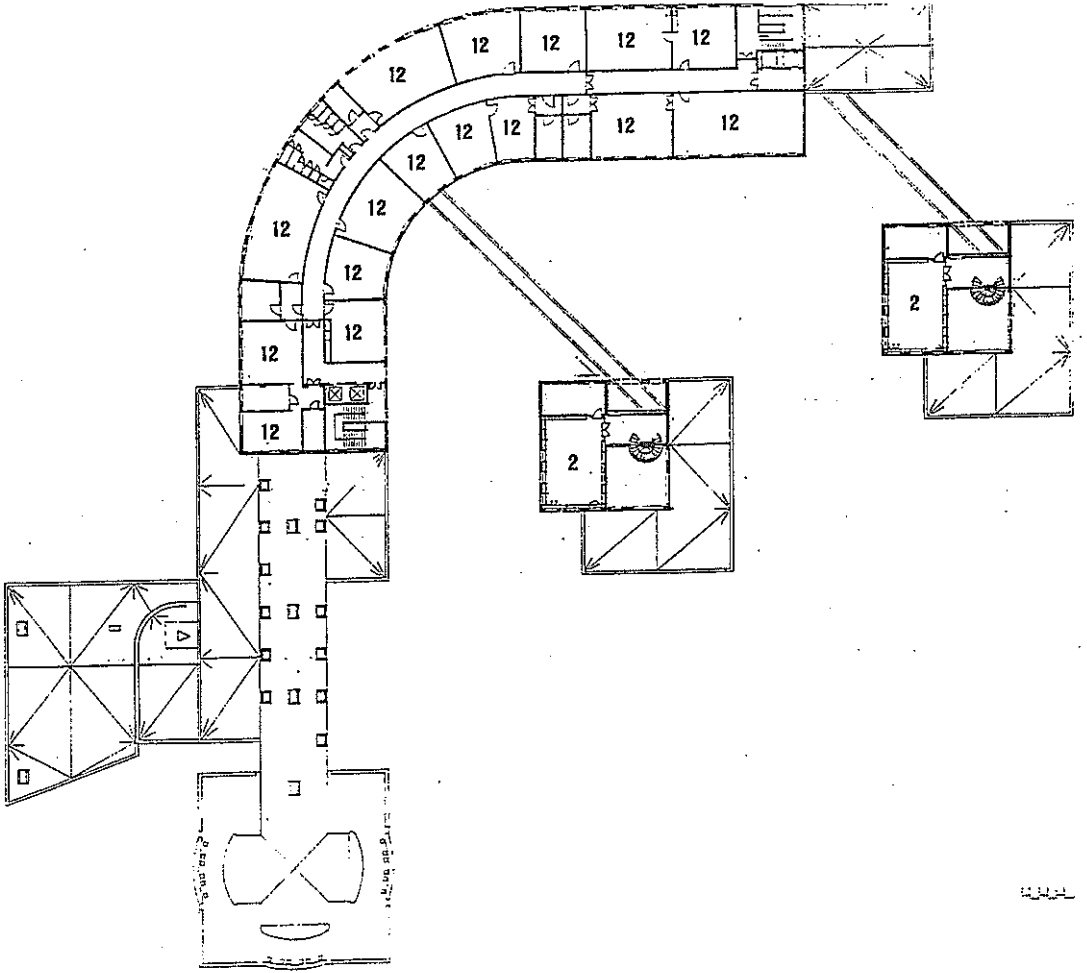

PISO 1



PISO 2



PISO 3



PISO 4

INTRODUÇÃO

GUIA DO ESTUDANTE

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é hoje um dos maiores organismos de ensino superior do país. É também uma instituição prestigiada pela sua produção científica e cultural, e pelos serviços especializados que presta ao meio, para além da sua óbvia e primária missão de ministrar um leque de diversificados cursos, tanto de licenciatura como de pós-graduação.

Aos desafios decorrentes de encabeçar uma Escola tão complexa, acrescenta-se ao Conselho Directivo, no ano lectivo de 1995-96 que em breve se inicia, um novo e importante repto. Vamos finalmente mudar para um edifício definitivo, que se espera que potencie todas as vitualidades da nossa comunidade académica, constituída por professores, discentes e funcionários. Estamos certos de que, com a colaboração harmoniosa de todos, vamos vencer mais este desafio, provando na prática a "cultura de Escola" que se impõe sempre aprofundar, e que será um motivo acrescido de orgulho de pertencermos à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De facto, esperamos que a mudança para o novo edifício corresponda também a uma transformação no sentido de um mais desanuviado clima de diálogo entre todos, única forma de ultrapassar as dificuldades que sempre ocorrem à medida que a realidade se complexifica. Mas essa complexificação pode ser também um importante estímulo, motor de enriquecimento mútuo.

Para ajudar o aluno a "navegar" nesta rede complicada que é a Faculdade e, especificamente, o curso que cada um frequenta, e cumprindo uma tradição que vem do ano lectivo de 1980/81, o Conselho Directivo publica agora a 16ª edição do "Guia do Estudante". Aos professores e funcionários que diligentemente o prepararam presta a sua homenagem; aos alunos que dele se vão servir como instrumento de trabalho deseja as melhores felicidades no seu estudo e na sua vivência universitária.

Porto e Faculdade de Letras, Julho de 1995

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

****

ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE

Assembleia de Representantes
Conselho Directivo
Conselho Científico
Conselho Pedagógico
Conselho Administrativo
Conselho Consultivo.

****

SERVIÇOS DA FACULDADE

A - Secretaria

Sector de Matrículas e Inscrições
" de Equivalências
de Mudanças de Curso.
Horário normal de abertura ao público:
de 2ª a 6ª feira: 14H00 - 16H30
Encerra ao Sábado.

B - Tesouraria

Horário de atendimento:
de 2ª a 6ª feira: 9H30 - 11H30
14H30 - 16H30
Encerra ao Sábado.

C - Biblioteca Central

A Biblioteca Central constitui um serviço de fundamental importância da FLUP e por isso tem merecido uma atenção particular por parte dos Conselhos Directivos.

São utentes de direito da Biblioteca os docentes e os alunos da FLUP. Em casos devidamente justificados, porém, outras pessoas podem utilizar os seus serviços, nomeadamente a pesquisa na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase").

Para consulta das obras da Biblioteca Central os utilizadores devem possuir o cartão de leitor, o qual deverá ser revalidado todos os anos depois de efectuadas as inscrições.

1. Tipos de leitura:
a) de presença: na Sala de Leitura (horário afixado);
na Sala de Obras de Referência (livre acesso);
b) domiciliária: normas regulamentares afixadas na Sala de Leitura.

2. Sala dos Catálogos:
a) Onomástico
b) Didascálico
c) CDU (Classificação Decimal Universal)
c) Cardex (Publicações Periódicas)
d) "Porbase" (através do terminal ligado em linha à Base Nacional de Dados Bibliográficos)
e) Bases de dados locais.

Nota. As obras entradas depois de 1988 encontram-se integradas na Base Nacional de Dados Bibliográficos ("Porbase"), e nas bases de dados locais, pelo que não devem ser procuradas nos catálogos tradicionais.

Tanto os catálogos tradicionais como a "Porbase" incluem também obras de alguns Institutos e Centros sediados na Faculdade, identificáveis pelas respectivas siglas.

Como é de norma em todas as Bibliotecas, as obras classificadas de "Reservados", as de "referência" (dicionários, enciclopédias), as teses e as revistas e publicações periódicas não podem ser requisitadas para leitura domiciliária.

O mesmo se aplica às obras pertencentes ao "Fundo Primitivo".

3. Horário de leitura: (Excepto nos períodos de férias)

2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00

4. Leitura de presença

4.1. Obras em depósito.

4.1.1. Para a leitura de presença, o leitor só pode requisitar 3 obras de cada vez.

4.2. Obras em livre acesso (Sala de leitura e de Referência)

4.2.1. A estas obras poderá o leitor aceder directamente, ficando estabelecido que não deverá voltar a colocá-las nas estantes, mas num local designado para esse efeito.

5. Leitura domiciliária

5.1. Podem ser requisitadas 3 obras diferentes simultâneamente.

5.2. O empréstimo de obras para leitura domiciliária processa-se entre as 14h e as 18h e a sua devolução deverá ocorrer impreterivelmente 48 horas depois de terem sido requisitadas.

5.3. As requisições das mesmas obras podem ser renovadas, quando não haja prejuízo para outros leitores.

6. Os alunos invisuais dispõem do aparelho Optacon oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian e instalado na Biblioteca Central.

7. Estão disponíveis para pesquisa em CD-ROM diversas bases de dados cuja utilização obedece a um regulamento afixado na Biblioteca.

8. Serviço de informação bibliográfica da Biblioteca Central da Faculdade:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss.

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989.

Trabalhos de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico -Anexo II", Porto, 1989.

Núcleo das Obras que constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990.

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990.

Bibliografia Temática:

1- "Biblioteconomia e Documentação", 1989.

2- "Educação, Pedagogia, Didáctica", 1989.

3- "Biblioteconomia, Documentação, Arquivística", 1989.
4- Biblioteconomia. Documentação. Arquivística, 1991.
5- Literatura Medieval. Cultura Medieval, 1992.
6- Sociologia, 1992

Boletim de Sumários, 1988 ss.

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1991

Dissertações Académicas, Porto, 1992

Núcleo Documental da Sala Brasileira, Porto, 1992

Para além da Biblioteca Central, existem na Faculdade Institutos, Salas e Centros de Investigação:

Instituto de Estudos Ingleses
" de Estudos Norte Americanos
" de Estudos Germanísticos
" de Geografia
" de Cultura Portuguesa
" de Arqueologia
" de Documentação Histórica Medieval
" de Filosofia e História da Filosofia
" de História de Arte
" de Língua Portuguesa
" de Literatura Comparada
" de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa
" de Sociologia
" de Ciências da Educação
" de Estudos Franceses

Sala Brasileira
" Espanhola
" Neerlandesa
" de História Moderna
" de História Medieval

Centro de História
" de Linguística
" de Estudos Semióticos e Literários.

Dependente da Reitoria da Universidade, mas sediado na FLUP, funciona o Centro Norte de Portugal-Aquitânia (CENPA).

Obs.: O acesso de alunos a algumas destas unidades está condicionado, de acordo com as normas da direcção de cada uma delas.

****

D - Oficina Gráfica - Balcão de Vendas

Serviço de reprografia da Faculdade e de venda de publicações; apoia as actividades pedagógicas, de investigação e administrativas da escola. Preçário fixado pelo Conselho Directivo.

Horário de atendimento ao público:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H30

****

BAR

Presentemente, o serviço de cafeteria e de "snack" é assegurado por exploração dependente da Associação de Estudantes da Faculdade.

Horário:
2ª a 6ª feira: 8H30 - 19H00
Encerra ao Sábado, normalmente.

****

PARQUE DE ESTACIONAMENTO

Reservado aos elementos da FLUP. Entrada pela Travessa de Entre Campos. Possui zonas demarcadas, que devem ser respeitadas para comodidade de todos.

No interior do parque aplicam-se todas as normas jurídicas sobre responsabilidade civil por danos causados a terceiros.

Horário:
2ª a 6ª feira - 7H30 - 23H00
Sábados- 7H30 - 13H00.

****

ACTIVIDADE ESCOLAR

A. Cursos de Licenciatura
História
História (Variante Arte)
História (Variante Arqueologia)
Filosofia
Línguas e Literaturas Modernas (Est. Port; Est. Port/Franc; Est. Port/Ingl; Est. Port/Alem; Est. Ingl/Alem; Est. Franc/ Alem; Est. Franc/Ingl.)
Geografia
Sociologia.

B - Cursos Profissionalizantes:
a) Ramo educacional:
regime transitório
regime normal (3°, 4° e 5° anos).
b) Tradução

C - Cursos de pós-graduação:
a) Mestrados:
História Medieval
História Moderna
História Contemporânea
História da Arte
Arqueologia
História da Cultura Portuguesa (Época Moderna)
Filosofia do Conhecimento
Filosofia Medieval
Filosofia da Educação
Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas

Estudos Anglo-Americanos
Linguística Portuguesa Descritiva
Geografia
Sociologia

b) Curso de Especialização em Ciências Documentais - Opção "Bibliotecas e Documentação"; Opção "Arquivos"

c) Curso de Pós-Graduação em Museologia.

D - Curso de Português para Estrangeiros.

E - Cursos de Formação Contínua de Professores.

F - Actividades de extensão cultural - O Ciclo de Conferências promovidas pelo Conselho Directivo no ano lectivo anterior, terá continuidade no presente ano lectivo. Foi já publicado o texto da 1ª Conferência, proferida em 31 de Março de 1993: SOVERAL, Eduardo Abranches de, Meditação Heideggeriana, Conferências da FLUP, Ed. do Conselho Directivo, 1993

****

INDICAÇÕES PEDAGÓGICAS (Síntese):

Os alunos devem ter em atenção o regime e tabela de precedências em vigor, assim como as Normas de avaliação aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

1. RAMO EDUCACIONAL:

Regime transitório (Port. 850/87):

1º ano:

a) os alunos que concluem a licenciatura (plano de estudos antigo) têm direito a candidatar-se à inscrição no 1º ano no primeiro curso aberto após a conclusão da licenciatura;

b) equivalências concedidas:

em Filosofia: Filosofia da Educação a Introdução às Ciências da Educação;

em LLM: Didáctica da Língua Inglesa a Metodologia do Inglês.

2º ano:

a) estágio nos locais fixados pela Direcção Regional de Educação do Norte;

b) seminário semanal na Faculdade (3 horas);

c) admissão ao estágio com aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano (na época de Julho; os alunos que terminam o 1º ano do regime transitório na época de Setembro e de Dezembro só podem concorrer a lugares de estágio em Julho do ano seguinte).

Regime normal (Port. 850/87):

1. Para poder candidatar-se ao ramo educacional - regime normal - o aluno deve estar em condições de passagem para o 3º ano do curso (isto é, com o máximo de duas disciplinas em atraso).

2. A média para seriação dos candidatos é calculada com base nas classificações da totalidade das disciplinas do 1º e do 2º ano, menos duas (se o aluno não tem disciplinas em atraso), ou menos uma (se só tem uma em atraso).

Obs.: Para os efeitos indicados no número precedente, não são levadas em conta as classificações mais baixas obtidas pelo aluno até à data.

Notas:

I - O regulamento dos estágios, encontra-se publicado na Port. 659/88, de 29 de Setembro.

II - Os alunos devem ler com cuidado todos os avisos afixados sobre esta matéria antes de se dirigirem à Secretaria.

III - Informa-se que a Unidade de Apoio aos Alunos Deficientes (UAAD), da Pró-Reitoria da Universidade (Acção Social Universitária e Assistência Médica), presta apoio psico-social e médico-pedagógico aos estudantes invisuais. Neste âmbito a UAAD promove também a passagem de textos de apoio em Braille, com a colaboração da Associação de Cegos do Norte de Portugal.

No que concerne a aquisição do material específico, por parte destes alunos, dispõem os mesmos de cassetes, a preço mais acessível, no Centro de Documentação e de material didáctico dos Serviços Sociais da Universidade do Porto (SSUP).

Mais se informa que a Pró-Reitoria aguarda uma resposta da Biblioteca Pública Municipal do Porto, sobre uma proposta de colaboração para a gravação de textos de estudantes invisuais da Universidade do Porto.

2. CURSOS DE TRADUÇÃO - Para alunos de LLM (Port. 850/87):

a) Os alunos interessados nestes cursos poderão optar pelo curso de tradução em Inglês-Português, de Francês-Português ou de Alemão-Português.

b) Serão candidatos à admissão nestes cursos, os alunos inscritos no 2° ano, que reunam as condições de transição para o 3° ano do respectivo curso.

c) Os candidatos serão seleccionados de acordo com as médias obtidas nos dois primeiros anos do curso.

****

INDICAÇÕES ACADÉMICAS (Síntese):

1. No prazo de 7 dias a contar da afixação do respectivo aviso (ou pauta) ou da data do correio, os alunos devem dar cumprimento aos deferimentos favoráveis exarados nos requerimentos que tenham apresentado à Faculdade.

2. Mudança de variante em LLM: os pedidos dos alunos da FLUP só podem ser considerados depois de terem completado todas as disciplinas do 1° ano em que se inscreveram.

3. Curso de Ciências Documentais (pós-graduação) - as disciplinas em atraso do curso anterior podem ser feitas no curso seguinte.

Notas:

1. Para as restantes informações, devem os alunos consultar o folheto Indicações Úteis aos Alunos, difundido gratuitamente pela Universidade do Porto.

2. Chama-se a especial atenção dos alunos para os avisos sobre a micro-radiografia.

****

NORMAS DE AVALIAÇÃO
(Aprovadas pelo Conselho Pedagógico em 4/Julho/94)

*** pede-se atenção para alterações pontuais a estas Normas**

No desempenho das funções que lhe competem segundo os Estatutos da Universidade do Porto e os Estatutos da Faculdade de Letras e de acordo com a legislação em vigor, o Conselho Pedagógico aprovou as Normas de Avaliação de Conhecimentos para o ano lectivo de 1994-1995.

Estas normas pretendem corresponder a uma renovação das nonnas até agora vigentes.

Embora a muitos pareça necessária uma remodelação profunda destas normas, o Conselho Pedagógico optou por uma reformulação que mantivesse a estrutura global do método de avaliação, uma vez que o projecto de reestruturação dos cursos ainda nao entrou em funcionamento. Todavia, pareceu-nos urgente simplificar e clarificar as normas de avaliação, já que elas, com os sucessivos ajustamentos que têm sofrido, se têm revelado demasiado complexas, com uma formulação confusa, repetitiva e, por vezes, contraditória.

A. MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art° 1° - Caracterização das modalidades de avaliação

1. Admitem-se as seguintes modalidades de avaliação:
   a. Avaliação contínua.
   b. Avaliação periódica.
   c. Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 18° é permitida a combinação, numa mesma cadeira, da modalidade de avaliação contínua com uma das outras modalidades de avaliação, prevalecendo, dentro de cada uma dessas formas de avaliação, as normas respectivas.

3. Poderão existir, em alternativa ou em combinação com outras modalidades, trabalhos de investigação ou de campo ohrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2°, 16°, 17° e 18°.

Art° 2° - Definição inicial da avaliação e sua apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os alunos acerca dos seus diferentes aspectos, explicitando:

a) objectivos pedagógico-didácticos;

b) modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;

c) existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos;

d) os índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas e práticas).

e) o número e o tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O estipulado no ponto 1. deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.

3. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

a) número de alunos;

b) número de docentes;

c) natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.

4. Todos os alunos devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

B. AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art° 3 - Tipos de provas

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de bibliografias críticas, testes escritos ou orais, etc.

2. Uma das provas tem que ser obrigatoriamente um teste escrito.

3. Os alunos devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.

4. As classificações de avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas ao aluno e publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência de avaliação contínua.

Art° 4 - Funcionamento das aulas

1. A avaliação contínua pode ser realizada apenas em turmas cuja frequência média não exceda 30 alunos.

2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.

3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação periódica, mediante acordo entre professor e alunos.

Art° 5 - Exigência de presença às aulas

1. A avaliação contínua obriga à presença do aluno, no mínimo, em 75% das aulas.

2. A presença dos alunos é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.

Art° 6 - Inscrição e desistência

1. A inscrição nesta modalidade de avaliação é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.

2. Os alunos podem desistir da avaliação contínua, até quinze dias antes da realização do primeiro teste de avaliação periódica. Os alunos que desistirem da avaliação contínua só poderão submeter-se à avaliação final.

3. A desistência efectua-se por comunicação escrita, datada e assinada e entregue pessoalmente ao docente.

Art° 7 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso e nas condições fixadas pelo artigo 13°.

C. AVALIAÇÃO PERIÓDICA

Art° 8 - Tipos de provas

1. O número mínimo de provas a realizar é de duas, sendo uma obrigatoriamente um teste efectuado na presença do docente e podendo a outra ser um trabalho elaborado fora da aula, desde que previamente acordado entre docente e aluno, nos termos do artigo 2°.

2. Nas disciplinas em que se entenda necessária a realização de trabalhos práticos ou de campo para além das duas provas de avaliação periódica, os referidos trabalhos deverão obrigatoriamente regular-se pelo disposto no artigo 18°.

3. As provas só podem incidir sobre matéria leccionada até 8 dias antes da sua realização.

Art° 9 - Repescagem

1. Para que os alunos se considerem aprovados em avaliação periódica, a média final tem de ser positiva e em nenhuma das provas a nota pode ser igual ou inferior a sete valores.

2. Os alunos que não estejam na situação referida no ponto 1, ou que tenham faltado a uma das provas, têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realização simultaneamente com o exame final da época nonmal.

3. A nota de uma das provas de avaliação periódica tem de ser igual ou superior a 9,5 para o aluno poder realizar a prova de repescagem.

Art° 10 - Inscrição e desistência

1. A inscrição do aluno nesta modalidade de avaliação considera-se efectiva pela sua presença na primeira prova de avaliação periódica.

2. Os alunos que não compareçam a uma das provas, mas queiram optar ou manter-se nesta modalidade de avaliação, devem entregar ao responsável da cadeira uma declaração datada e assinada, até cinco dias úteis após o reinício das aulas, para o caso da primeira prova. Para a segunda prova, o prazo é de cinco dias após a realização da mesma.

3. Presume-se que um aluno que não cumpra com o disposto no ponto 2 optou pela modalidade de avaliação final.

4. Um aluno que compareça a duas provas de avaliação periódica perde o direito à desistência desta modalidade de avaliação, não podendo realizar exame final na época normal, excepto nos casos contemplados no ponto 7 do artigo 13°.

Art° 11 - Reprovação e direito à época de recurso

1. O aluno que obtenha classificação média negativa em avaliação periódica é considerado reprovado, tendo no entanto direito a realizar exame final

na época de recurso nas condiçoes fixadas pela lei gera e conforme os artigos 13° e 15° das actuais normas.

Art° 12 - Tipos de provas em línguas vivas

1. Sem prejuízo do exposto nos artigos 8°, 9° e 10", a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais.

2. As provas escritas são, no mínino duas e precedem a prova oral, obrigando a uma média mínima de nove valores, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação dos resultados das provas escritas, segundo o estipulado no art° 20°.

4. A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada nas provas escritas e segundo o estipulado no artigo 15° destas normas.

5. Em línguas vivas a prova oral funciona sempre como uma prova autónoma, obrigatória, com a finalidade de avaliar a capacidade de expressão oral do aluno, nunca podendo ser entendida como prova de repescagem das provas escritas.

6. Para que os alunos se considerem aprovados nenhuma das três provas realizadas pode ter uma classificação inferior a oito valores.

D. AVALIAÇÃO FINAL

Art° 13 - Tipo de provas

1. 0 exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requelido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.

2. Nos exames finais, épocas de recurso e especial, há apenas uma chamada por cada disciplina.

3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser substituída por um trabalho prático ou de campo realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e aluno, nos termos do artigo 2° e do artigo 18°.

4. Os alunos podem realizar exames na época de Setembro a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiran em regime de avaliação contínua ou periódica.

5. Para os alunos que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação em Setembro, existe um limite de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais.

6. Na época especial (Dezembro), os alunos podem fazer exame final a um máximo de duas disciplinas anuais ou quatro semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

7. Os alunos do 4° ano dos diversos cursos, com excepção do de Sociologia, podem realizar recurso da classificação de avaliação periódica ou contínua na época normal, sem limite de número de disciplinas.

8. O recurso referido no ponto 7 não pode ser repetido na época de Setembro.

Art° 14 - Exames para melhoria de classificação

1. Os alunos podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez. Esta melhoria tem que ser realizada até à época de recurso (inclusivé) do ano lectivo seguinte.

2. Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

3. Na melhoria de nota prevalece a classificação mais elevada.

Art° 15 - Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um número mínimo de dois docentes ligados à área da disciplina.

2. Cabe aos docentes determinar o momento da realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita correspondente.

3. A nota mínima de admissão à prova oral é de 7,5 valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas em que a nota minima é de 9 valores.

4. Os alunos que obtenham na prova escrita nota igual ou superior a 10 valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la no prazo de 2 dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.

5. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a nota da prova escrita e a nota da prova oral.

6. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser estendido a qualquer outra disciplina, que não as línguas vivas, sob proposta do responsável pela disciplina, por decisão do Conselho Pedagógico e ouvido o Conselho Científico.

E. TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO, SEMINÁRIOS E COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art° 16 - Definição de trabalho de investigação

1. Considera-se um trabalho de investigação aquele em que haja pesquisa bibliográfica, documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e aluno ou grupo de alunos.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar de perto essa elaboração.

3. Os alunos pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art° 17 - Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos curricula das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação os alunos ficam obrigados a participar num número detenminado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentés a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos seminários obedecem nonmas estipuladas no artigo 16°.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, à semelhança do estipulado no artigo 2°.

6. Os seminários do Ramo Educacional, dada a sua especificidade, não podem ser repetidos para efeito de melhoria de nota.

Art° 18 - Combinação de modalidades de avaliação (Cursos de Geografia e de Sociologia)

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com dois tipos de avaliação: avaliação periódica ou final relativamente aos conteúdos teóricos; avaliação contínua relativamente aos conteúdos práticos.

2. Para que os alunos se considerem aprovados é obrigatória uma nota mínima de 9,5 a cada uma das componentes.

3. No caso de avaliação inferior a 9,5 numa das componentes da disciplina, a classificação positiva da outra componente poderá ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.

4. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do artigo 2°, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na média final da disciplina.

5. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido efectivamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada uma das componentes, teórica e prática.

6. Os alunos que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

F - APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES E SUA APLICAÇÃO

Art° 19 - Forma de apresentação das classificações

1. Todas as notas relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final, bem como esta última, têm de ser publicadas sob a forma de nota qualitativa (escala de 0 a 20) em pautas datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor, e por excesso a partir do meio valor.

Art° 20 - Prazos de afixação das classificações

1. Os resultados da primeira prova de avaliação periódica devem ser afixados até, no máximo, 30 dias úteis após a realização da mesma.

2. Os resultados da segunda prova de avaliação periódica devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização da prova de repescagem respectiva.

3. Os resultados dos exames devem ser afixados, até 2 dias úteis antes da realização das provas orais respectivas, com indicação explícita do dia e hora em que estas se realizam.

4. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.

5. Os resultados dos exames da segunda época devem ser afixados até 2 dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.

6. Estes prazos vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

G - CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art° 21 - Consulta das provas

1. Os alunos têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

2. Em caso de prestação de prova oral os alunos têm o direito de conhecer a classificação da prova escrita correspondente.

Art° 22 - Condições de prestação de provas e casos de fraude

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os alunos acerca das condiçoes de prestação da prova.

2. Em caso de fraude comprovável, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.

3. Caso haja apenas suspeitas de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.

4. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado Universitário.

Art° 23 - Identificação dos alunos no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos alunos documento comprovativo da sua identidade.

2. Os docentes encarregados de vigiar provas de avaliação periódica e exames finais devem fazer circular uma folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos alunos.

H - CALENDÁRIO DE PROVAS

Art° 24 - Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, está previsto um prazo para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano. O prazo é de 2 dias úteis depois de afixado o calendário das provas.

2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues à Secretaria da Faculdade; o Presidente do Conselho Pedagógico poderá delegar num ou mais membros deste Conselho o poder de resolução destas situações.

I - DISPOSIÇÕES FINAIS

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entender necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação.

PUBLICAÇÕES

I - REVISTAS

Revista da Faculdade de Letras - Séries de:

História, I série: 1971-1974; II série: 1984 ss.
Filosofia, I série: 1970-1973; II série: 1985 ss.
Línguas e Literaturas, II série: 1984 ss.
Geografia, 1985 ss.
Sociologia, 1991 ss.

Portugalia (Instituto de Arqueologia), nova série, 1980 ss.

Runa, Revista Portuguesa de Estudos Germanísticos (Coedição do Instituto de Estudos Germanísticos da FLUP), 1984 ss.

Revista Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos (Associação Portuguesa de Estudos Anglo-Americanos, Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1990 ss

Revista de História (INIC/Centro de História da Univ. do Porto), 1978 ss

Via Spiritus. Revista de História da Espiritualidade e do Sentimento Religioso (Centro Inter-Universitário de História da Espiritualidade da Universidade do Porto - Instituto de Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), 1994ss.

***

II - ANEXOS da Série de «LÍNGUAS E LITERATURAS»:

Problemáticas em História Cultural (Actas do Colóquio de Outubro, 1986), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo I", 1987

Bibliografia Cronológica de Espiritualidade em Portugal. 1501-1700, Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo II", 1988

Duas Línguas em Contraste: Português e Alemão (Actas do 1° Colóquio Internacional de Linguística Contrastiva Português-Alemão), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Estudos Germanísticos, "Línguas e Literaturas - Anexo III", 1989

FARDILHA, Luís Fernando de Sá - *Poesia de D. Manoel de Portugal. I - Prophana. Edição das suas Fontes*, Porto, Faculdade de Letras -Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo IV", 1991

Espiritualidade e Corte em Portugal nos Séculos XVI-XVIII (Actas do Colóquio de Maio, 1992), Porto, Faculdade de Letras - Instituto de Cultura Portuguesa, "Línguas e Literaturas - Anexo V", 1993

Verbo e Estruturas Frásicas. Actas do IV Colóquio Internacional de Linguística Hispânica (Lípsia, 22-25 de Novembro de 1993), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VI», Porto, 1994

Historiografia Gramatical (1500-1920). Língua Portuguesa - Autores Portugueses, Compilação e Organização de Simão Cardoso, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», «Anexo VII», Porto, 1994

***

III - Colecção «CONFERÊNCIAS DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO»

Edição do CONSELHO DIRECTIVO:

Eduardo Abranches de Soveral - *Meditação Heideggeriana*, Porto, 1993

José Adriano de Freitas Carvalho - *A Herança do Sebastianismo* (A publicar)

António Teixeira Fernandes - *A crise do Estado nas sociedades contemporâneas*, Porto, 1993

Luís António de Oliveira Ramos - *As Universidades em tempo de cooperação*, Porto, 1994

Rosa Fernanda Moreira da Silva - *A formação profissional na FLUP a curto e médio prazo. Uma interpretação geográfica*, conferência publicada com o título: *Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu enquadramento nacional e regional*, Porto, 1994

Humberto Baquero Moreno - *Os Mudéjares no Portugal medievo*, Porto, 1994

Arnaldo Baptista Saraiva - *Um franco atirador contra a Universidade pós-pombalina ou a visão séria e jocosa de «O Reino da Estupidez»* (A publicar)

Óscar Lopes - *A crítica do liberalismo por Oliveira Martins*, Porto, 1995 (A publicar)

****

IV - TRABALHOS PUBLICADOS EM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Com o INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (INIC):

ARAÚJO, Luís Carlos Gomes de - *A Ética como Pensar Fundamental. Elementos para uma Problemática da Moralidade, "Estudos Gerais. Série Universitária"*, Lisboa, IN-CM, 1992

BRITO, Ana Maria Barros de - *A Sintaxe das Orações Relativas em Português. Estrutura, Mecanismos Interpretativos e Condições sobre a Distribuição dos Morfemas Relativos, "Linguística - 17"*, Porto, INIC/Centro de Linguística (U.P.), 1991

CARVALHO, José Adriano Moreira de Freitas - *Gertrudes de Hefta e Espanha*, "Literatura - 5", Porto, INIC/Centro de Literatura (UP), 1981

FERNANDES, José Alberto V. Rio - *A Foz. Contribuição para o Estudo do Espaço Urbano do Porto*, Porto, INIC/FLUP, 1985

FONSECA, Luís Alberto Adão da - *O Condestável D. Pedro de Portugal*, "História - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *O Desembargo Régio (1230-1433)*, "História Medieval - 5", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

MARQUES, Helder - *Região Demarcada dos Vinhos Verdes. Ensaio de Geografia Humana*, Porto, INIC/FLUP, 1985

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Dominação Filipina*, "História - 6", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1986

MARQUES, João Francisco - *A Parenética Portuguesa e a Restauração - 1640-1668*, 2 vols., "História Moderna e Contemporânea - 2", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1988

MARTINS, Luís Paulo Saldanha - *Níveis Urbanos no Noroeste de Portugal. Dimensão Populacional e do Comércio a Retalho*, Porto, INIC/FLUP, 1985

PINA, Maria Helena Mesquita - *Bertiandos. Actual Arranjo do Espaço Agrário*, Porto, INIC/FLUP, 1985.

PINTO, Maria da Graça Lisboa Castro - *Abordagem a Alguns Aspectos da Compreensão Verbal na Crinça. Estudo Psicolinguístico do "Token Test" e de Materiais de Metodologia Complementar*, "Linguística - 8", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1988

SANTOS, Cândido dos - *Os Jerónimos em Portugal. Das Origens aos do Século XVIII*, "Textos de História - 3", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1980

SANTOS, Eugénio dos - *O Oratório no Norte de Portugal*, "Textos de História - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1982

SOUSA, Armindo de - *As Cortes Medievais Portuguesas (1385-1490)*, "História Medieval - 4", Porto, INIC/Centro de História (UP), 1990

VILELA, Mário Augusto Quinteiro - *O Léxico da Simpatia Humana e Social. Estudo sobre o Campo Lexical da Determinação Substantiva de Simpatia Humana e Social (1850-1900)*, "Linguística - 1", Porto, INIC/Centro de Linguística (UP), 1980

Com o NÚCLEO DE ESTUDOS FRANCESES DA UNIVERSIDADE DO PORTO:

REVISTA:
Intercâmbio, 1990 ss

OUTRAS PUBLICAÇÕES:

BRITO, Ferreira de - *Nas Origens do Teatro Francês em Portugal*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Univesidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Revolução Francesa. Emigração e Contra-Revolução*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1989

BRITO, Ferreira de - *Voltaire na Cultura Portuguesa. Os Tempos e os Modos*, Porto, Núcleo de Estudos Franceses da Universidade do Porto, 1991

Com a BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO:

EIRAS, Adriano - *Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História*, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989

***

V - PUBLICAÇÃO DE ACTAS DE COLÓQUIOS E CONGRESSOS REALIZADOS OU APOIADOS PELA FLUP: Ver no final do «Guia»

***

VI - OUTRAS PUBLICAÇÕES DA FACULDADE:

CONSELHO DIRECTIVO

"Fundo Primitivo" da Biblioteca Central. 1919-1928, Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1989

Guia do Estudante, Porto, 1980/81 ss

Faculdade de Letras. 1988-1989, Porto, 1989; 2ª ed., 1994

Dissertações Académicas, Porto, 1991

Conferências da Faculdade de Letras do Porto, Porto 1993 ss

BIBLIOTECA CENTRAL:

Boletim Bibliográfico (Semestral), 1979 ss. (A partir do vol. 13, nº 2, Jul./Dez 1991 editado também em suporte informático)

Núcleo de Teses Existentes na Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo I", Porto, 1989; 1992 (Edição também em suporte informático)

Publicações de Docentes da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo II", Porto, 1989; 1994 (Ed. em suporte informático)

Núcleo das Obras que Constituem o Fundo Ultramarino da Biblioteca Central da F.L.U.P., "Boletim Bibliográfico - Anexo III", Porto, 1990

Núcleo Documental do Instituto de Estudos Norte-Americanos, "Boletim Bibliográfico - Anexo IV", Porto, 1990

Catálogo do Instituto de Estudos Ingleses, Porto, 1992

Catálogo da Sala Brasileira «Adolfo Casais Monteiro», Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Arqueologia, Porto, 1993

Catálogo do Instituto de Geografia, Porto, (Ed. em suporte informático)

Bibliografias Temáticas

Boletim de Sumários

Reservados da Biblioteca Central, 1ª ed., 1989; 2ª ed., 1990; 3ª ed., 1992; 4ª ed., 1994 (Ed. em suporte informático)

Dissertações Académicas, Porto, 1992; 1994 (Ed. em suporte informático)

Actas das 4ª Jornadas PORBASE, Porto, Biblioteca Central da FLUP, 1991

***

VII - PUBLICAÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS NORTE DE PORTUGAL - AQUITÂNIA (CENPA):

I Jornadas de Estudo Norte de Portugal - Aquitânia, Porto, Universidade do Porto - Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1986

PEREIRA, Gaspar Martins - *O Douro. A Vinha, o Vinho e a Região de Pombal a João Franco*, Porto, Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia, 1990

II Jornadas de Estudo Norte de Portugal-Aquitânia. L'Identité Régionale. L'Idée de Région dans l'Europe du Sud-Ouest (CENPA, Bordéus, Março de 1988), Paris, CNRS, 1991

***

VIII - PUBLICAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS ESTUDANTES DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO (AEFLUP):

REVISTAS:

Humanidades, 1982 ss.

Ícone. Revista de Colaboração Artística, I, 1-2, 1990

Letras Soltas. Jornal da AEFLUP, 2, Nov.-Dez., 1992

Íncubó. Jornal da AEFLUP, 1993

BIBLIOGRAFIA MAIS IMPORTANTE SOBRE A F.L.U.P.:

CRUZ, António - As Bodas de Prata da Restauração da Faculdade de Letras, «O Tripeiro», Série nova, Porto, IV, 11-12 Nov.-Dez., 1985, pp. 323-331

DIONÍSIO, Sant'Anna - A Quinta Amarela, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 12.3.1958

DIONÍSIO, Sant'Anna - Nascença da Decantada Faculdade de Filosofia e Filologia do Porto, «O Primeiro de Janeiro», Porto, 1.12.1980

EIRAS, Adriano - Faculdade de Letras do Porto 1919-1931. Contribuição para a sua História, Porto, Biblioteca Pública Municipal do Porto, 1989 (Em colaboração com a Faculdade de Letras do Porto)

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - Os 25 Anos da Faculdade de Letras: Passado e Presente, «Revista da Faculdade de Letras - História», IV, Porto, 1987, pp. 293-307

HOMEM, Armando Luís Gomes de Carvalho - A História que nos fez e a História que se faz da Primeira à Segunda Fase da Faculdade de Letras do Porto, Congresso «O Porto na Época Contemporânea» (Ateneu Comercial do Porto, Outubro de 1989)

HURST, N.R.- O Ensino e o Estudo do Inglês na Faculdade de Letras da Universidade do Porto (F.L.U.P), «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VII, Porto, 1990, pp. 237-245

HURST, N.R. - Some Implications of Innovation in the Arts Faculty of Porto University. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», X, Porto, 1993, pp. 199-202

PINA, Luís de - Faculdade de Letras do Porto (Breve História), «Cale. Revista da Faculdade de Letras do Porto», I, Porto, 1966, pp. 59-172

RAMOS, Luís António de Oliveira - Notas sobre a Origem e Estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto, «Boletim Cultural», Porto, Câmara Municipal do Porto,1983, pp. 245-260 (Reeditado in Sob o Signo das Luzes, Lisboa, IN/CM, 1988, «Leonardo Coimbra e a Criação da Faculdade de Letras do Porto», pp. 201 -221)

SÁ, Victor de - Notas sobre o Ensino da História na 1ª Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - História», III, Porto, 1986, pp. 199-209

SILVA, Rosa Fernanda Moreira da - Faculdade de Letras do Porto (1980-1994). Seu Enquadramento Nacional e Regional, «Conferências da Faculdade de Letras do Porto - V», Porto, Edição do Conselho Directivo, 1994

TORRE, Manuel Gomes da - Dr. Luís Cardim. Dos Liceus para a Antiga Faculdade de Letras do Porto, «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», IV, Porto, 1987,
pp. 279-300

TORRE, Manuel Gomes da - Papel da Faculdade de Letras do Porto na Formação de Professores de Línguas Vivas Estrangeiras. «Revista da Faculdade de Letras - Línguas e Literaturas», VI, Porto, 1989, pp. 135-150

PROGRAMA

ONTOLOGIA

Docente: Prof. Doutor Adélio Melo

I. Introdução

1. Breve "história" da Ontologia.
1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
1.2. Os três "modelos" dominantes de "Filosofia Primeira".
2. A Ontologia como analítica ôntico-transcendental.

II. Fundamentos onto-lógicos

1. Vectores semióticos da noção de "ser": sintaxe, semântica e pragmática.
2. "Oposições" ontológicas nucleares.
3. Causas e Princípios.
4. A questão dos "transcendentais".
5. Teoria das categorias.
5.1. As categorias aristotélicas.
5.2. As categorias kantianas.
5.3. Programa categorial "mínimo" vs programa categorial "máximo".

III. Topologia transcendental

1. A problemática dos objectos.
1.1. Univocidade vs equivocidade.
1.2. "Princípios" de restrição ou ampliação do universo "objectual".
1.3. Critérios de "compromisso ontológico".
2. A "topologia transcendental" kantiana.
3. Modalidades e "esferas de ser" (N. Hartmann).
4. J. Habermas: os quatro mundos e as quatro pretensões à validade.

IV. Paradigmas transcendentais

1. O "modelo" transcendental kantiano.
2. S. Köner: a questão dos "paradigmas categoriais".
3. R. Carnap: a questão dos "paradigmas linguísticos".
4. M. Foucault: as noções de "a priori histórico" e de "arquivo".

5. Wittgenstein: a teoria dos "jogos de linguagem".
6. Esboço duma perspectiva sintética e sistemática.

V. Conclusão
1. O "Ser" e a tríade pensar, agir, sentir.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA

APEL, K. O. - "The Transcendental Conception of Language-Communication and the Idea of First Philosophy", in H. Parret (Ed.), History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp.32-61

ARISTÓTELES - La métaphysique, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962

"- Organon, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris: I - Catégories, 1946

BUNGE, M. - Treatise on Basic Philosophy (vol. 3: Ontology-I), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977

CARNAP, R. - "Empiricism, Semantics and Ontology", in R. Carnarp, Meaning and Necessity (1947; desde a 2ª ed.: 1956). The Univ. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5ª ed., 1967, pp.205-221

CORETH, E. - Metafísica, trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964

DELEUZE, G. - Différence et répétition, P.U.F., Paris, 2ª ed., 1972

"- Logique du sens, Minuit, Paris, 1969

DESCOMBES, V. - Grammaire d'objects en tous genres, Minuit, Paris, 1983

FINDLAY, J.N. - Meinong's Theory of Objects and Values, At The Clarendon Press, Oxford, 1963

FOUCAULT, M. - L'archéologie du savoir, Gallimard, Paris, 1969

GILSON, É. - L'être et l'essence, J. Vrin, Paris, 1948

"- Constantes philosophiques d'être, J. Vrin, Paris, 1983

HABERMAS, J. - "Théories relatives à la vérité", trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., Logique des sciences sociales et autres essais, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328

"- Pensamento pós-metafísico, trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Ldª, R.J., 1990

HAMLYN, D.W. - Metaphysics, Cambridge Univ. Press, Cambridge et alli, 1984

HARTMANN, N. - Ontologia (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B.A. (sbdo vols. I, II e III)

HEIDEGGER, M. - Être et temps (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986

"- Intoduction à la métaphysique (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962

KANT, I. - Crítica da razão pura, trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A.F. Morujão), F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1985

KÖRNER, S. - Fundamental Questions of Philosophy (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4ª ed., 1979

"- Categorial Frameworks, Basil Blackwell, Oxford, 1970

"- Metaphysics: its Structure and Function, Cambridge Univ. Press, Cambridge et alli, 1984

KUHN, T.S. - The Structure of Scientific Revolutions (1962), The Univ. of Chicago Press, Chicago/London, 2ª ed., ampliada, 1970

MEINONG, A. - "The Theory of Objects" (1904), trad. Isaac Levi, D.B. Terrell e R.M. Chisholm, in Realism and the Background of Phenomenology (Ed. R.M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp.76-117

MELO, A. - Categorias e objectos, Porto, 1988

"- "As questões externas/internas segundo Carnap" (1988), Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, Univ. do Porto, nºs 5-6, Segunda Série, 1988-89, pp.41-78

"- "Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein", id., nº8, 1991, pp.57-84

"- "O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura", id., nº9, 1992, pp.149-175

PERNIOLA, Mario - Do sentir, trad. António Guerreiro, Ed. Presença, Lisboa, 1993

PIRES, C. - Ontologia e metafísica, Fac. de Filosofia, Braga, 1964

QUINE, W.O. - "Sobre o que há", in A.A.V.V., Existência e linguagem, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp.21.39

"- Word and Object, The M.I.T. Press, Cambridge Mass., 12ª ed., 1981

VUILLEMIN, J. - Physique et métaphysique kantiennes, PUF, Paris, 1955

"- De la logique à la théologie - Cinq études sur Aristote, Flammarion, Paris, 1967

WITTGENSTEIN, L. - TLF/IF - Tratado lógico-filosófico / Investigações filosóficas, trad. M.S. Lourenço, F.C. Gulbenkian, Lisboa, 1987

FILOSOFIA DA LINGUAGEM

Docente: Prof. Doutor António José de Brito

1. O problema das "filosofias de" (do direito, da arte, da linguagem). Será compatível com a índole da filosofia aceitar algo de prévio, não demonstrado já filosoficamente? Solução da dificuldade.

2. A visão habitual da linguagem. Os signos e a semiótica. Sentido, significado e referente. A semântica. A estrutura da linguagem. A sintaxe. A questão da pragmática.

3. Linguagem e linguagens. As traduções e a sua indeterminação - a tese de Quine. A integração das linguagens na linguagem.

4. A linguagem como objecto de estudo. A hermenêutica e as metalinguagens. Os "perigos" que suscitam: o círculo vicioso e o regresso ao infinito. A hipótese do auto-posicionamento da linguagem.

5. A natureza da linguagem: a linguagem como convenção e a linguagem como expressão das próprias coisas. Do "Crátilo aos nossos dias".

6. Linguagem, realidade e set. A linguagem como transcendental em certa medida paralelo ao kantiano (Karl-Otto Apel). A linguagem e a visão (De Humboldt a B. Lee Whorf). A ideia da identidade entre linguagem e realidade (idealismo e monismo linguístico enquanto tendência limite). A linguagem casa do ser (Heidegger). As chamadas filosofias analíticas. As posições contrárias - o ser e a realidade como algo anterior que condiciona a linguagem.

7. Linguagem e pensamento. O pensamento como o que é posto pela linguagem ou a linguagem expressão do pensamento? Linguagem e acção - performativo, lococonário, ilocucinário, perlocucionário (Austin).

8. A importância filosófica da linguagem. A análise crítica.

BIBLIOGRAFIA

SIMON, Joseph - Sprachphilosophie, Alber ed., Munique (há tradução portuguesa, Filosofia da Linguagem, edições 70, Lisboa)

JACOB, André - Introduction à la philosophie du langage, Gallimard, Paris (há tradução portuguesa, Introdução à Filosofia da Linguagem, Rés edit., Porto)

SAUSSURE, Ferdinant - Cours de linguistique Générale, Payot, Paris (há traução portuguesa, Curso de linguística geral, D.Quixote ed., Lisboa

ECO, Umberto - Segno, Mondadori ed., Milão (há tradução espanhola, Signo, Labor, Barcelona)

ECO, Umberto - Tratato di semiotica generale, Bompiani, Milão

MORRIS, Charles - Signification and Significance, Massachussets Institute of Tecnology ed. (há tradução portuguesa, Signos e Valores, Via ed., Lisboa)

"- Foundations of the theory os Signs, The University of Chicago Press, Press ed.

OGDEN, C.K. and RICHARDS, I.A. - The Meaning of meaning, Routledge and Kegan Paul, Londres

ULLMAN, Sephen - An Introduction to science of Meaning (há tradução portuguesa, Semântica, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa)

CARNAP, Rudolf - The Logical Syntax of language, Routledge and Kegan Paul ed., Londres

"- Filosofia y sintaxis logica, Centro de estudios filosoficos, Universidad Nacional Autonomia de Mexico

PIERCE, Charles - Un hombre signo (antologia), Editorial Critica, Barcelona

Enciclopédia Einaudi, Linguagem-Enunciação, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa

QUINE, W. Van Orman - Word and Object, The MIT Press ed., Cambridge, Massachussets

PALMER, Richard E. - Hermeneutics-interpretation theory, North Western University ed., S. Francisco (há tradução portuguesa, Hermenêutica, Edições 70, Lisboa)

CORETH, Emerich - Grundfragen der Hermeneutik, Herder ed., Friburgo (há tradução espanhola, Cuestiones fundamentais de hermeutica, Herder, Barcelona

DERKSEN, L.D. - On universal hermeneutica, V.U. Boekhandel/Uitgeverij, Amesterdão

RUSSEL, Bertrand - An Inquiry into meaning and truth, Allen and Unwin ed., Londres

TARSKI, Alfred - Der Warheit Begriff in den formalisierten Sprachen, in Rvetti Barbó, L'antinomia del mentitore nel pensiero contemporaneo, com tradução italiana, Vita e Pensiero ed., Milão

PLATÃO - Crátilo, Les Belles Lettres, Paris

APEL, Karl-Otto - Transformation der Philosophie, Suhrkamp ed., Francoforte (há tradução inglesa abreviada, Towards a transformation of philosophy, Routledge and Kegan Paul ed., Londres

HUMBOLDT, W. Von - Uber die Verchiedenheit des menchliche Sprachenbaues, Georg Olms ed., Hildesheim (há tradução francesa, Introduction à l'oeuvre sur le kivi, Seuil, Paris

WHORF, Benjamin Lee - Language Thought and Reality, The MIT Press ed., Cambridge, Massachussets

URBAN, W.M. - Language and Reality, Allen and Unwin ed., Londres (há tradução espanhola, Lenguaje e realidad, Fondo de Cultura económica, Mexico

HEIDEGGER, M. - Sein und Zeit, Max Niemeyer ed., Halle (há tradução francesa, L'Être et le temps, Gallimard ed., Paris e espanhola, El ser y el tiempo, Fondo de Cultura Economica, Mexico

HEIDEGGER, M. - Unfetwege zur Sprache, Gunther Neske ed., Pfullingen (há tradução francesa Acheminements vers la pensée, Gallimard ed., Paris)

GADAMER, Hans-Georg - Warheit und Methode, J.C.B. Mohr ed., Tubinga (há tradução espanhola, Verdad y metodo, Sígueme ed., Salamanca)

DELACROPIX, Henri - Le Langage et la Pensée, Alcan, Paris

CHOMSKY, Noam - Language and Mind, Harcourt, Brace, Joanovicies, San Diego

AUSTIN, J.L. - How to do things with words, Oxford University Press

La Philosophie Analytique, Éditions de Minuit, Paris

Logical Positivism, Free Press, Glencoe, Ilinois

GILSON, Étienne - Linguistique et Philosophie, Vrin, Paris

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA

Docente: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva

I. Introdução: objectivos do curso, seu lugar no conjunto das disciplinas filosóficas. Visão global do projecto em ordem à compreensão da unidade dos conteúdos. Metodologia e temáticas específicas a partir dos módulos apresentados.

II. Perspectiva história sobre a evolução da ideia de homem na cultura ocidental. Situação da Antropologia Filosófica no contexto das Ciências e da Filosofia Contemporânea.

III. Ciências Humanas e explicitação da condição humana. Estruturas do humano, condicionantes do comportamento: biopsicológicas e socioculturais. Papel da Antropologia Filosófica face às Ciências Antropológicas. Raiz do problema antropológico.

IV. Existência: ser-no-mundo. Do mundo vivido ao mundo objecto (consciência). Historicidade: incarnação, temporalidade, intersubjectividade. Acção: humanização do homem e do mundo.

V. Estrutura relacional do homem. Abertura à relação intersubjectiva. Promoção recíproca das conciências. Comunicação: trabalho, linguagem, afectividade, relação política.

VI. O Homem, condição de possibilidade do sentido e da cultura. Condições subjectivas do sentido: verdade, liberdade, intersubjectividade. Condições objectivas do sentido: cultura. Condição última da pessoa: finitude, contingência, transcendência e presença pessoal.

VII. Condição do homem num universal técnico. Mundo da técnica e mundo social da vida. A pessoa como referente na dialéctica entre o sistema técnico-científico e o sistema cultural (dimensão axiológica).

BIBLIOGRAFIA

ARENDT, H. - Condition de l'Homme Moderne, Paris, Calmann-Lévy, 1983

BRUN, J. - Le Rêve et la Machine, Technique et Existence, Paris, La table Ronde, 1992
BUBER, M. - Le Problème de l'Homme, Paris, 1959
"- Je Tu, Paris, Aubier, 1962
DUFRENNE, M. - Pour l'Homme, Paris, Seuil, 1968
FOUCAULD, M. - Les Mots et les Choses, Paris, Gallimard, 1966
GARAUDY, R. - Perspectives de l'Homme, Paris, P.U.F., 1969
GEVAERT, J. - El Problema del Hombre, Salamanca, Siguene, 1987
GROETHUYSEN, B. - Antropologia Filosófica, Lisboa, Presença, 1982
HABERMAS, J. - Técnica e Ciência como "Ideologia", Lisboa, Ed. 70, 1987
HEIDEGGER, M. - L'Être et le Temps, Paris, Gallimard, 1964
JACQUES, F. - Diference et Subjectivité, Paris, Aubier, 1982
LACROIX, J. - Marxisme, Existentialisme et Personnalisme, Paris, P.U.F., 1971
LEVINAS, E. - 'Ética e Infinito, Lisboa, Ed.70, 1988
"- Totalidade e Infinito, Lisboa, Ed. 70, 1988
LIPOVETSKY, G. - A Era do Vazio, Lisboa, Rel. d'Agua, 1988
LORENZ, K. - O Homem Ameaçado, Lisboa, D. Quixote, 1983
MADISON-GADAMER - Sens et Existence, Paris, Seuil, 1975
MORIN, E. - O Paradigma Perdido, Lisboa, Ed. Europa-América, 1975
"- Pour une Anthropologie Fondamentale, Paris, Seuil, 1974
"- La Méthode I e II, Paris, Seuil, 1977, 1981
NUNES, E. Lopes - O Outro e o Rosto, Fac. de Filosofia, Braga, 1993
RICOEUR, P. - Soi-même comme un Autre, Paris, Seuil, 1990
"- O Conflito das Interpretações, Porto, Rés, s.d.
"- O Discurso da Acção, Lisboa, Ed. 70, 1988
SUMARES, M. - Para além da Necessidade, Braga, Eros, 1987
VERGOTE, A. - Psychanalyse. L'Homme et ses destins. Louvain-Paris, Ed.Peeters, 1993
XXX - Anthropos-Homem, Enc. Einaudi, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985

FILOSOFIA MODERNA

Docente: Dr. José Jorge Teixeira Mendonça

1. Introdução
1.1. Conceito de História da Filosofia.
1.2. Conceito de Idade Moderna.

2. A filosofia do Renascimento: Nicolau de Cusa e Giordano Bruno.

2. A Idade Clássica
3.1. O racionalismo: Descartes, Malebranche, Espinoza e Leibniz.
3.2. O empirismo: Bacon, Hobbes, Locke, Berkeley e Hume.

4. O Iluminismo
4.1. Iluminismo inglês: deísmo e liberalismo.
4.2. Iluminismo francês: Rousseau.
4.3. Iluminismo alemão: Wolff.

5. Kant
5.1. Crítica da Razão Pura.
5.2. Crítica da Razão Prática.
5.3. Crítica do Juízo.

6. BIBLIOGRAFIA

BELAVAL, Y. (dir.) - Histoire de la philosophie, tomo II, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1973

CHATELET, F. (dir.) - História da Filosofia. Ideias e Doutrinas, Tomos III, IV, V. Lisboa, Dom Quixote, 1975.

COPLESTON, F. - Historia de la Filosofia, Vol. III, IV, V, VI. Barcelona, Ed. Ariel, 1973-1986

CORETH, E. Y. SCHONDORF, H. - La filosofia de los siglos XVII y XVIII. Barcelona, Herder, 1987

FRAILE, G. - Historia de la filosofia. III: Del Humanismo a la Ilustración. Madrid, B.A.C., 1966

HEIMSOETH, H. - La metafísica moderna. Madrid, Revista de Occidente, 1966

HIRSCHBERGER, J. - Historia de la filosofía, Tomo II. Edad Moderna, Edad Contemporánea. Barcelona, Herder, 1990

URDANOZ, T. - Historia de la filosofía. IV: Siglo XIX Kant, idealismo y espiritualismo. Madrid, B.A.C., 1975

NOTA: A bibliografia específica de cada alínea do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

INTRODUÇÃO ÀS CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

Docentes: Prof. Doutor Adalberto Dias Carvalho
Drª Eugénia Vilela
Drª Paula Cristina Pereira
Drª Maria João Couto

1. Problemática histórica e sociológica

1.1. A educação como um direito social e humano.

1.2. A isntitucionalização escolar da educação.

1.2.1. Algumas teses sobre o estatuto da escola

1.3. A relação Escola/Cultura/Sociedade: as principais perspectivas da Sociologia da Educação.

1.3.1. O papel da cultura escolar.

1.4. Génese e desenvolvimento dos modelos educativos e escolares:

1.4.1. Matrizes culturais da educação contemporânea.

1.4.2. Evolução do estatuto da função docente e a emergência de um saber educacional específico.

2. Problemática pedagógica

2.1. Alguns quadros de classificação das correntes pedagógicas.

2.2. A crise da pedagogia tradicional: seu sentido e actualidade.

2.3. A antinomia directividade/ não directividade e as tentativas contemporâneas para a sua superação.

2.4. Características e significado da(s) pedagogia(s) do projecto.

2.5. A formação de professores: o desafio da formação-inves-tigação.

3. Problemática epistemológica

3.1. Aspectos da evolução recente da investigação educacional.

3.1.1. O processo de definição da educação como objecto de estudo científico.

3.1.2. O debate qualitativo-quantitativo.

3.2. Quadro geral das Ciências da Educação.

3.2.1. A questão da identidade, da autonomia e da abertura das Ciências da Educação.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

AVANZINI, G - A pedagogia no século XX, Lisboa, Moraes, 1978.

CARVALHO, A.- Epistemologia das Ciências da Educação, Porto, Afrontamento, 1988.

"- A educação como projecto antropológico, Porto, Afrontamento, 1993

"- Utopia e Educação, Porto Editora, 1994

CARVALHO, A. (org.) - A construção do projecto de escola, Porto, Porto Editora, 1993

CLAUSSE, A.- A relatividade educativa. Esboço de uma história e de uma filosofia da escola, Coimbra, Almedina,1976.

DE LANDSHEERE, G.- A investigação experimental em Pedagogia, Lisboa,Publicações D. Quixote, 1986.

FORQUIN, J.C. - École et Culture, Bruxelas, Ed. de Boeck--Wesmaes, 1989

MIALARET, G. - As Ciências da Educação, Lisboa, Moraes, 1976.

NOT, L.; BRU, M. (sob direcção de) - Où va la pédagogie du project?,Toulouse, Ed. Universitaire du Sud, 1987.

NOT, L. (sob direcção de) - Une science spécifique pour l'éducation?, Toulouse, Publi. de L'Univ. de Toulouse-le-Mirail, 1984.

NOT, L. - Les pédagogies de la connaissance, Toulouse, privat, 1979

RESWEBER, J. P. - Les pédagogies nouvelles, Paris, P.U.F., 1986.

SYNDERS, G. - Para onde vão as pedagogias não directivas?, Lisboa, Moraes, 1976.

ÍNDICE

Ontologia 1
Filosofia da Linguagem 4
Antropologia Filosófica 7
Filosofia Moderna 9
Introdução às Ciências da Educação 11

FACULDADE DE LETRAS
BIBLIOTECA
PORTO